SINTESP BRASIL FENATEST

1º PASSO

FORÇA SINDICAL

Jornal do SINTESP - Ano 2009 - Nº 217 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

EXPO-PROTEÇÃO 2009

SINTESP PROMOVE A 3ª CIPASSAT COM GRANDE PÚBLICO

Nos dias 26, 27 e 28 de agosto, o Sintesp participou pela 3ª edição como co-promotor da Feira Expo-Proteção 2009 realizada pelo Grupo Proteção.

Os seis eventos realizados pelo Sintesp tiveram a participação de aproximadamente 4.500 pessoas.

Veja os detalhes na página 8

Nova NR 12 Máquinas e Equipamentos entra para consulta pública

página 5

Novo Convênio Médico - Odontológico do Sintesp

página 18

Abertura do 3º ENETEST

Leia também nesta edição:

EDITORIAL: ..... PÁG. 02
REPORTAGEM ESPECIAL: PANORAMA DO MERCADO ..... PÁG. 04
MEIO AMBIENTE ..... PÁG. 06
FAP OFERECE BENEFÍCIOS PARA EMPRESAS QUE REDUZIREM ACIDENTES DE TRABALHO ..... PÁG. 07
MATÉRIA TÉCNICA/INFORMATIVA ..... PÁG. 16
ENCAMINHAMENTO DAS MOÇÕES DO 6º CONGRESSO DA FORÇA SINDICAL ..... PÁG. 16
CURSOS E EVENTOS ..... PÁG. 17
CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO ..... PÁG. 19

Armando, Geraldo Alckmin e Ramalho

Editorial

Decreto Presidencial pode ofuscar os princípios do FAP

Todos sabem que entrará em vigor, em janeiro de 2010, a nova metodologia do FAP – Fator Acidentário Previdenciário, que chega com uma grande expectativa por parte do meio prevencionista e irá se tornar a principal ferramenta para prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

Em meio aos ajustes do FAP, foi publicado o Decreto 6.945, de 21 de agosto de 2009, que mais parece um retrocesso do que um avanço na condução do processo em busca da efetiva aplicação na Previdência Social. O Decreto tem outras finalidades voltadas para a área de TI - Tecnologia da Informação, mas incorpora critérios para elaboração e implementação do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, totalmente diferenciado daquele adotado pela NR-9 e NR-7, da Portaria 3214/78 que foi fruto de consenso do grupo Tripartite. Então, esse decreto já começa pelo erro de quebrar o Tripartismo e, certamente, caso não seja alterado o texto original, é entendimento dos Técnicos de Segurança que esse fato dará início ao desencadeamento de extensão para todos os demais segmentos da cadeia produtiva, até porque, a área de TI é um dos menos complexos.

Então, não justifica dar um tratamento diferenciado, principalmente por não ser um dos setores que possuem riscos mais complexos. Mas a pergunta que fica é a seguinte: quem ganha e quem perde com isso? Não encontramos até agora nenhum segmento que tenha se favorecido. Mas a perda é notória para os trabalhadores, pois reduz de uma forma drástica os profissionais que atuam na elaboração do PPRA, e que possuem a sensibilidade mais apurada nas relações de trabalho, que são os Técnicos de Segurança do Trabalho. Os empresários perdem, pois eles são obrigados a contratar o TST, com base na NR-4 e acaba sobrepondo a necessidade de contratar um Engenheiro de Segurança exclusivamente para elaboração desse documento. Perde o Governo, porque da forma que foi colocado o Decreto, as Gerências Regionais do Trabalho se transformarão em um depósito de papel. Vale lembrar que são mais de 3 milhões de empresas no Brasil que tem a obrigação de elaborar a PPRA, e se essa medida for estendida para todos os segmentos produtivos as delegacias de trabalho cuidarão apenas do volume de papel, e nesse aspecto, terá eficácia "zero". É muito difícil imaginar que o MTE irá homologar um programa de trabalho da empresa, sem conhecer a realidade da corporação.

E por último, a sociedade, também, sai perdendo, porque tudo implica em custo Brasil, implica em conflito de relações de trabalho e na quebra do sistema Tripartite. E mais do que isso: a ação descaracteriza essa ferramenta tão importante que é o PPRA. Nesse sentido, o SINTESP, em conjunto com os Sindicatos de Técnicos de Segurança de todo o Brasil e a FENATEST, estamos promovendo um grande movimento de mobilização da categoria, para articular junto ao governo a alteração do Decreto. A primeira intervenção que estamos realizando é junto ao Presidente Lula, estendendo essa abordagem à Casa Civil, ao MTE, à Previdência Social, à SIT – Secretaria de Inspeção do Trabalho e ao Ministério da Ciência e Tecnologia, entendendo que todos esses Ministérios tiveram participação na elaboração do documento. Estamos com a absoluta convicção de que, se prevalecer o bom senso, vamos mudar essa situação em benefício do trabalhador. A Segurança e Saúde no Trabalho não podem ser usadas como moeda de troca, corporativismo ou reserva de mercado para os promotores das ações prevencionistas.

Armando Henrique
presidente

1º PASSO
Jornal do Sintesp - Nº 217 - Ano 2009

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República - Centro - CEP 01041-000 - Fone (11) 3362-1104 E-mail: sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Armando Henrique - Diretor Presidente
Laércio Fernandes Vicente - Diretor Vice Presidente
Sebastião Ferreira da Silva - Diretor 1º Secretario
Wagner Francisco de Paula - Diretor 2º Secretário
Marcos Antonio de A. Ribeiro - Dir. 1º Tesoureiro
Rene Alves Cavalcanti - Diretor 2º Tesoureiro
Heitor Domingues de Oliveira - Dir.Executivo Estadual

DIRETORIA ESTADUAL
Titulares - Adonai Gomes Ribeiro, Eduardo Neves da Silva, Élcio Pires, Francisco Thomé Filho, Laerte dos Santos, Valdete Lopes Ferreira e Olívio de Oliveira Filho.
Suplentes - Helena Aparecida Arcaro Conci, Luiz Carlos Lucas Prado Spinelli, Valdirio Antonio Guerra, Homero Tadeu Betti, Cosmo Palasio de Moraes Junior, Jorge Gimenez Berruezo e Rogério de Jesus Santos

CONSELHO FISCAL
Titular - Luiz de Brito Porfírio, Milton Perez e Adenias Santos Silva Suplente - Altair Teixeira, Valdizar Albuquerque Silva e Tânia Angelina dos Santos

Coordenação do jornal
Comunicação e Marketing - Heitor Domingues de Oliveira
Fotos - Arquivo Sintesp, Armando, Heitor e Rodrigo
Jornalista Responsável
Sofia Jussara da Conceição - MTb 28.703
Estagiário de jornalismo - Rodrigo Cezzaretti
Editoração Eletrônica
Anema Editorial - anemaeditorial@uol.com.br

Há 10 anos decidimos aliar toda tecnologia Mapa com o pioneirismo e liderança Mucambo.

E assim, crescemos no mercado brasileiro garantindo aos nossos clientes toda a qualidade e confiança de nossas luvas de proteção.

Com a aquisição da Mucambo, o Grupo, que conta hoje com 13 centros de produção e mais 3 centros de pesquisa, comemora neste ano uma década de Brasil e agradece a você sua credibilidade e confiança.

Mapa, você faz parte desta história!

MAPA®
PROFESSIONNEL

Proteja suas mãos, use luvas.

conheça nossas marcas:

MAPA PROFESSIONNEL | MUCAMBO | Spontex | Calypso | NUK | lillo

Reportagem

O atual panorama do mercado e das instituições formadoras de Técnico de Segurança do Trabalho

A base de um bom profissional está na qualidade da sua formação educacional. Para que o aprendizado seja satisfatório, uma série de fatores precisam ser respeitados para que todo o conteúdo programado pela instituição de ensino seja transmitido da forma correta. Segundo a pedagoga Fernanda Paparella, a estrutura e a instrução dos profissionais são alguns diferenciais. “Um dos pontos principais é a estrutura física do local destinado, que deve conter, pelo menos, o mínimo exigido para dar conforto e segurança, assim como local para pesquisa, salas arejadas, biblioteca e computadores de consulta”, diz. Em sua opinião, outro ponto importante é a formação dos profissionais que irão lecionar. “Não basta apenas conhecer o assunto, tem que possuir didática para ensinar. E mais, a atualização constante é fundamental para qualquer segmento”, conclui Fernanda.

Tânia

A formação do Técnico em Segurança do Trabalho está implícita nessa afirmação. Hoje, pelas estimativas realizadas pelo SINTESP, existem, no Estado de São Paulo, cerca de 350 instituições de ensino, formando, aproximadamente, 4.000 técnicos por ano. Tânia Angelina dos Santos, diretora de Formação Profissional do SINTESP, afirma que os dados não são conclusivos. “Para uma estimativa real, precisamos dos dados do CEE - Conselho Estadual de Educação, e do Ministério do Trabalho. Entretanto, já solicitamos várias vezes os números, e as entidades não informam. Hoje a base de dados que temos está focada nos cadastros realizados no SINTESP”, enfatiza Tânia.

O curso de Técnico de Segurança do Trabalho, conforme a grade curricular autorizada pelo CEE, deve conter no mínimo 1.200 horas de aulas (aproximadamente dois anos contínuos) e mais 400 de estágio supervisionado nas empresas. O aluno dever ter concluído o ensino médio e ter, no mínimo, 17 anos. A dificuldade do encaixe nos estágios fez com que algumas escolas atribuíssem o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, para suprir essa necessidade.

A especialização pode ser uma das saídas para que o TST esteja engajado com o mercado

O tecnólogo tem seu espaço?

Outro ponto discutido atualmente é a inserção do papel do Tecnólogo em segurança no mercado de trabalho. Segundo o Censo de Educação Superior divulgado em fevereiro houve um aumento de 390% nos alunos que ingressaram em algum curso superior de tecnologia entre 2002 e 2007 chegando a 188.347 em todo o país. A definição entre as duas profissões é semelhante, assim como o Tecnólogo em Segurança do Trabalho “é o profissional que analisa os métodos e processos de trabalho, identificando suas condições e fatores de risco”, o Técnico em Segurança do Trabalho, segundo o dicionário Michaelis, é “aquele que verifica as condições de trabalho de uma empresa, identificando fatores de risco e propondo uma solução”.

Essa semelhança não é por acaso, e o presidente do SINTESP, Armando Henrique comenta: “o Ministério do Trabalho e Emprego, historicamente, adota o princípio de não regulamentação de nova profissão que conflite com funções de outro segmento já existente. Nesse contexto, é sabido que existem profissões regulamentadas com funções específicas para a área de segurança do trabalho”.

Armando afirma, ainda, que a formação do SESMT é outro atributo dessa discussão: “conforme a NR-4, há o SESMT composto por quatro profissões - Técnicos de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Segurança, Médico do Trabalho e Enfermagem do Trabalho. No entanto, experiências têm demonstrado que, de acordo com as especialidades, mais de 20 outras profissões poderão fazer interface de forma complementar. Nesse quadro, o ‘tecnólogo em segurança’ é absolutamente dispensável para não se sobrepor às funções dos técnicos de segurança e engenheiro de segurança do trabalho” conclui.

Vale ressaltar que o Tecnólogo em Segurança do Trabalho não é uma profissão regulamentada.

Leia mais no site do Sintesp: www.sintesp.org.br

SINTESP conquista novamente o Prêmio Marca Brasil

O Sintesp será laureado no dia 15 de setembro próximo com o recebimento do Prêmio Marca Brasil 2009. O Sintesp recebe a homenagem pelo fato de ser sido considerado a “Melhor Marca de Entidade do Setor Segurança no Trabalho”, em pesquisa respondida por leitores da Revista Cipa. Esta é a 10ª edição do Prêmio, cuja cerimônia de entrega será realizada no Salão Nobre do Clube Sírio, em São Paulo.

Nova NR 12 – Máquinas e Equipamentos entra para consulta pública

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Portaria SIT nº 108/2009 de 26 de agosto de 2009, coloca o texto técnico da nova NR 12 - Máquinas e Equipamentos, à disposição para consulta pública

Veja o texto da portaria:

PORTARIA SIT Nº 108, DE 26 DE AGOSTO DE 2009 - DOU 27.08.2009

Divulga para consulta pública o texto técnico básico de revisão da Norma Regulamentadora nº 12.

A SECRETÁRIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO e a DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no art. 200 da Consolidação das Leis do Trabalho; no art. 2º da Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978; e na Portaria nº 1.127, de 2 de outubro de 2003, resolvem:

Art. 1º Divulgar para consulta pública o texto técnico básico para revisão da Norma Regulamentadora nº 12 (Máquinas e Equipamentos), disponível no sitio: www.mte.gov.br/seg_sau leg_normas_regulamentadoras.asp.

Art. 2º Fixar o prazo de 60 (sessenta) dias, após a publicação deste ato, para o recebimento de sugestões ao texto, que deverão ser encaminhadas para: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho - Coordenação-Geral de Normatização e Programas - Esplanada dos Ministérios - Bloco "F" - Anexo "B" - 1º Andar - Sala 107 - CEP 70059-900 - Brasília/DF - E-mail: normatizacao.sit@mte.gov.br

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RUTH BEATRIZ VASCONCELOS VILELA
Secretária de Inspeção do Trabalho
JÚNIA MARIA DE ALMEIDA BARRETO
Diretora do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho

NR12 AVANÇOS E MODERNIZAÇÃO DA PROTEÇÃO

No início da década de 90 o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo iniciou uma verdadeira cruzada contra as mutilações de mãos e dedos, ocasionados por máquinas inadequadas, principalmente as prensas mecânicas.

Dentre as inúmeras ações desenvolvidas, nasceu a campanha permanente "Máquina, Risco Zero, Nossa Meta!", e, um dos objetivos desta campanha era o de incentivar um trabalho também permanente, com o apoio da sociedade - Trabalhadores, Patronato e Governo -, empenhados em se discutir as questões de proteção em máquinas, em especial as prensas mecânicas, buscar um entendimento, e propor medidas objetivas de custos suportáveis para que, no futuro, pudessem subsidiar a inclusão do resultado deste trabalho na legislação nacional, vislumbrando a abrangência destes preceitos em todo o território brasileiro.

Nasceram assim, os acordos advindos das negociações diretas com empresas, os pactos tripartites, e finalmente a 1ª convenção coletiva de trabalho relacionada às prensas e similares, na cidade de São Paulo.

Os trabalhos se intensificaram, ganharam força e se solidificaram, com a implantação da Convenção Coletiva de Proteção ao Trabalho que incluiu prensas e injetoras, fruto de importante movimento de segmento sindical, e também de cunho tripartite, nascendo desta feita, a convenção de nível estadual, com as centrais Força Sindical e CUT à frente das negociações.

E, graças ao espírito de luta, à dedicação total e coragem de diversos integrantes, Auditores Fiscais do Trabalho, que se fizeram presentes desde o início desta luta, e daqueles que a ela se dedicaram de corpo e alma até os dias de hoje, graças a segmentos importantes do Patronato que tiveram sua colaboração significativa, representados por aqueles que, da mesma forma, ajudaram a alavancar esta luta com empenho singular, e ainda o fazem, graças a todos os valorosos companheiros do movimento sindical, representantes dos trabalhadores, e graças a muitos outros competentes profissionais, que, com sua colaboração sólida, e à luz do anonimato, depositaram neste trabalho toda a competência, sua experiência de vida e de trabalho digno, estamos neste momento, às vistas do nascimento de uma nova norma, muito mais ampla, abrangente e modernizada.

Lembramos que esta futura norma, neste momento, não passa por uma simples revisão propriamente dita, mas sim, é objeto de uma reformulação rica em detalhes e baseada em experiências já consolidadas de alguns segmentos específicos, que se potencializaram na figura de convenções coletivas de trabalho e notas técnicas do Ministério do Trabalho e Emprego.

Vale ressaltar que este trabalho aparentemente pode não contemplar a totalidade do universo das máquinas existentes no País, por não as citar de forma esmiuçada em seu texto, todas as máquinas e equipamentos. Mas, traz em seu bojo, as diretrizes que irão nortear as proteções de todas as máquinas e equipamentos, normatizando desta feita, com bom senso e lógica, todos os parâmetros aplicáveis, na óptica da proteção de maquinas.

Destacamos que impossível seria, atrelar-se à norma todas as diferentes máquinas e equipamentos, os conjuntos destas e suas especificidades, muitas vezes, construídas pelo próprio usuário, ou transformadas para determinadas finalidades.

Sabemos que a busca pelo ideal pleno seria utopia, mas, temos a convicção que o encaminhamento do modelo proposto reflete os interesses dos trabalhadores, traduzindo-se num documento verdadeiro, capaz de auxiliar a luta pela prevenção aos acidentes com máquinas e equipamentos.

E mais ainda, conclamamos a sociedade para reaquecer os motores e partir para a próxima etapa da corrida: a essência da conscientização de todos os envolvidos para a aplicação dos preceitos a serem promulgados.

Congratulemo-nos, mais uma vez, com todos aqueles que dedicaram seus esforços nesta iniciativa, aguardando com toda expectativa a finalização dos trabalhos, após a etapa de consulta pública, com a certeza que teremos uma NR 12 de Avanços e modernização da proteção!

Luis Carlos de Oliveira
Diretor Exec. do Sind. dos Metalúrgicos de SP
Diretor responsável pelo DSST do Sindicato
Membro da CTPP pela Força Sindical
Membro do GET da NR 12

MEIO AMBIENTE

Novo Centro de Inspeção Veicular já está funcionando

Entraram em operação na terceira semana de julho dois novos Centros de Inspeção Veicular, ambos localizados na Rua Alexandre Aliperti 351, na Água Funda. Com a inauguração destes dois centros de inspeção a capacidade da concessionária em realizar inspeções aumenta de 374.400 inspeções/mês (incluindo motos) para 417.600 inspeções/mês. Os dois centros novos têm capacidade de realizar 43.200 inspeções por mês, numa área de 10.000 m² e em 12 linhas de inspeção com atendimento simultâneo.

Nos próximos meses, outros dois centros de inspeção entrarão em funcionamento na Cidade Dutra, zona sul, em uma área de 37.000 m² e capacidade mensal de atendimento de 57.600 inspeções.

Postos em funcionamento

CIVA	ENDEREÇO	Tipo de veículo inspecionado
Jaguaré I	Av. Engenheiro Billings 2050/2300	gasolina/álcool/gás/ moto
Jaguaré II	Av. Engenheiro Billings 2050/2300	diesel leve/ diesel pesado
Anchieta	Av. Góis Raposo, 1540 X R. Francisco Bautista	gasolina/álcool/gás/ moto/diesel leve/ diesel pesado
Parque S. Jorge	Av. Condessa Elisabeth de Robiano, 1822	gasolina/álcool/gás/ moto
Barra Funda I	Rua Gustav Willi Borgoff, 450	gasolina/álcool/gás/ moto
Barra Funda II	Rua Gustav Willi Borgoff, 450	diesel leve/ diesel pesado
Aricanduva I	Av. Aricanduva, 8.095	gasolina/álcool/gás/ moto
Aricanduva II	Av. Aricanduva, 8.095	diesel leve
Itaquera	Rua Sabbado D´Angelo, 1300	gasolina/álcool/gás/ moto/diesel leve
São Miguel I e II	Rua Cembira, 422	gasolina/álcool/gás/ moto/diesel leve
Parque do Estado I e II	Rua Alexandre Aliperti, 351	gasolina/álcool/gás/ moto/diesel leve

CALENDÁRIO DE INSPEÇÃO EXERCÍCIO 2009

Veículos: Gasolina, Álcool, Flex, Gás Natural, Diesel e Motocicletas

Final da Placa	Início do Agendamento	Inspeção	
		Início	Término
1	5/01	1/02	30/04
2	1/02	3/03	31/05
3	1/03	2/04	30/06
4	1/04	3/05	31/07
5	1/05	3/06	31/08
6	1/05	3/06	31/08
7	1/06	3/07	30/09
8	1/07	3/08	31/10
9	1/08	2/09	30/11
0	1/09	3/10	31/12

Em 2009, os proprietários poderão optar normalmente pelo licenciamento eletrônico antecipado, referente ao exercício de 2009, sem a necessidade de prévia realização da inspeção, porém deverão realizar suas inspeções seguindo o calendário acima. Quem não fizer a inspeção no prazo sofrerá bloqueio da transferência de propriedade ou município e ficará impedido de licenciar seu veículo no ano de 2010.

FAP OFERECE BENEFÍCIOS PARA EMPRESAS QUE REDUZIREM ACIDENTES DE TRABALHO

Os empresários terão, em outubro, acesso ao Fator Acidentário de Prevenção (FAP) calculado com nova metodologia que considera perícias médicas e obedece a levantamentos estatísticos mais abrangentes. O FAP vai, a partir do mês de janeiro, premiar as empresas que têm menor ocorrência de acidentes e doenças profissionais. Dessa maneira, elas poderão se beneficiar de uma redução na contribuição ao Seguro Acidente de Trabalho (SAT), de 1%, 2% e 3% sobre a folha de pagamento. Por outro lado, as empresas que oferecem mais risco ao trabalhador vão pagar mais.

Remígio Todeschini, diretor do Departamento de Políticas de Saúde e Segurança Ocupacional do Ministério da Previdência, revela que, em 2010, além da nova metodologia do FAP, vai haver um período de transição para o novo regime. Durante todo o ano que vem, as empresas que receberem carga maior na alíquota do SAT terão um desconto de 25%.

Na situação oposta, as empresas que reduziram o risco de acidente ou doença no trabalho no período que vai de abril de 2007 a dezembro de 2008, terão bonificação integral já em 2010.

O diretor ainda explicou que a nova metodologia do FAP vai punir a empresa que tiver ocorrência de óbito ou invalidez permanente. Nesses casos, ela perderá o bônus de 25% em 2010. A exceção, de acordo com as normas que estão sendo preparadas, é para quem provar que investiu em medidas de segurança e saúde do trabalhador com o devido acompanhamento do sindicato da categoria.

De acordo com Todeschini, a base estatística antes observada, 250 mil casos, foi ampliada para 600 mil ocorrências, considerando o CAT - Comunicações de Acidente de Trabalho e aplicação do NTEP - Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário, se confirmado por perícias médicas.

Em 2010, o SAT, já aplicado o desconto de 25%, vai levar as alíquotas máximas a 1,75% (risco leve), 3,5% (risco médio) e 5,25% (risco grave). As alíquotas mínimas serão, respectivamente, 0,5%, 1% e 1,5%. De 2011 em diante, os três tetos chegam a 2%, 4% e 6%.

A DataPrev e a Receita Federal estão preparando a base de dados que vai permitir às empresas consultarem, em outubro, seu FAP. O acesso será individual, respeitando a criação de subclasses a partir da lista da Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

SINTESP MARCOU PRESENÇA NA EXPO PROTEÇÃO 2009 E MOSTROU A FORÇA DO SETOR DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Durante os três dias do evento, o Sintesp, em parceria com diversas entidades representativas do setor prevencionista, promoveu encontros que foram movidos por debates e reflexões e demonstraram a força do setor e a importância do apoio dos trabalhadores para o alcance de novas conquistas

A Expo Proteção 2009, realizadas nos dias 26, 27 e 28 de agosto, no Pavilhão Azul, do Expo Center Norte, foi palco da mais representativa expressão do setor prevencionista nos últimos tempos. A Feira contou com a presença de mais de 50.000 visitantes e, em conjunto com a Expo Emergência 2009, apresentou os lançamentos de produtos e soluções para as áreas de Saúde e Segurança no Trabalho e de Emergência e reuniu empresas brasileiras e multinacionais, com as novidades tecnológicas para os dois segmentos.

Momento do ENETEST

O diretor da Proteção Publicações e Eventos, Alexandre Gusmão, afirmou que os eventos superaram as expectativas. “Nossas feiras aconteceram em um momento de retomada da economia, contribuindo para a alavancagem das vendas dos nossos expositores”, destacou. Paralelamente às feiras, foram realizados 40 eventos de qualificação, desde seminários e congressos, até cursos de qualificação técnica.

E o SINTESP – Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de São Paulo mais uma vez marcou presença e contribuiu para a gestão do conhecimento em prol do setor de segurança e saúde do trabalho. Um exemplo bem sucedido foi a realização do 3ª Cipassat – Ciclo de palestras Multiprofissionais de Segurança e Saúde no Trabalho, realizado nos dias 26, 27 e 28 de agosto na Expo Proteção 2009. Com um público superior a 4500 pessoas, o 3º Cipassat controu com as presenças de grandes autoridades políticas, sindicais e da área de saúde e segurança do trabalho que prestigiaram o evento que ocorreu no auditório ‘1’ no Pavilhão Azul do Expo Center Norte.

Os encontros foram divididos pelas categorias profissionais, adequando as palestras às necessidades de cada setor. Logo após as exposições, os palestrantes realizavam um debate técnico, durante o qual todas as questões levantadas pelos presentes eram respondidas.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO 3º CIPASSAT

DIA 26/08

1º SEMINÁRIO ESTADUAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO DO SETOR METALÚRGICO

Para a composição da mesa de abertura, foram convidados Geraldo Pacheco, presidente do SINTEST MT; Cláudio Prado, vereador do PDT; Armando Henrique, presidente do SINTESP; Cláudia Araújo Santiago, fisioterapeuta; Jorge Carlos, secretário geral dos Metalúrgicos de São Paulo; Cícero Mendonça, diretor do Sindicatos do Metalúrgicos de SP; João Aparecido, diretor do Sindicatos do Metalúrgicos de SP; Elenildo Queiroz, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e região e Alexandre Gusmão, diretor da Revista Proteção e um dos idealizadores da Expo Proteção.

Queiroz falou sobre a importância do evento: “temos muito o que melhorar nas questões de saúde e segurança, entretanto, se conseguirmos que pelo menos uma pessoa não perca a mão em alguma prensa, atingiremos nosso objetivo”, enfatizou.

O vereador Cláudio Prado, por sua vez, comentou sobre a necessidade de um selo que identifique as empresas que investem em segurança: “o empresário só dará valor para a segurança quando existir um selo identificando que não houve nenhum acidente. Dessa forma, a população terá o controle de comprar ou não um produto fabricado com os requisitos necessários de segurança e tenho certeza, que com isso, o técnico em segurança será mais valorizado”, observou.

Alexandre, Nildo, Araquém e Armando

Logo após a formação da mesa foram realizadas três palestras: “PPRS – Programa de Prevenção de Riscos em Prensas e Similares”, com Luis Oliveira Veras Filho, vice-presidente do SINTESP do ABC; “Mudanças da NR 12”, com Hildeberto Nobre, Auditor Fiscal do TEM; e “Gestão de Saúde e Segurança”, com Carlos Augusto, Engenheiro de Segurança do Trabalho.

DIA 26/08
1º ENCONTRO ESTADUAL DE SAÚDE E SEGURANÇA DO SETOR GRÁFICO

Márcio, Armando, Ramalho e Jaziel

Realizado na parte da tarde, o encontro com o setor gráfico foi marcado pelas presenças na mesa de Abertura de Antonio de Souza ramalho, presidente do Sintracon-SP; Armando Henrique, presidente do SINTESP; Jaziel Aristides de Carvalho, presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança da Bahia e Marcio Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Gráficos de São Paulo.

Ramalho, em sua fala, enfatizou a união das Centrais para uma melhor prevenção de acidentes, reforçando que os técnicos de segurança devem ser mais radicais em suas ações, mostrando para o patrão que dinheiro destinado em SST é investimento.

Já Vasconcelos, seguiu o discurso de Ramalho e comentou sobre a união das centrais: "para evitar o acidente de trabalho precisamos de um movimento mais forte das centrais sindicais" afirmou.

O presidente do SINTESP comentou sobre o dinheiro do governo destinado as questões de saúde e segurança do trabalho. "Dos R$ 3 bilhões que são consignados para SST, apenas 10 % desse montante chega aos trabalhadores", informou Armando.

Para completar o dia, Maria Inês Penedo, Técnica de Segurança e diretora do SESI de São Paulo, apresentou a palestra "Cipa como ferramenta de Prevenção de acidentes e doenças de Trabalho".

DIA 27/08
1º ENCONTRO ESTADUAL DOS GRUPOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Público prestigiou o encontro da área da Saúde

Para iniciar as apresentações, Armando Henrique, convidado para abertura, indagou sobre a posição dos técnicos nas relações da categoria no mundo prevencionista. Já Selma Rossana Silva,

diretora vice-presidente de Guarulhos e mediadora do debate final, reconheceu a dificuldade de organizar esse eventos: "É difícil organizar eventos como esse e sabemos da dificuldade de cada um para sair de dentro da empresa, por isso os palestrantes têm informações importantíssimas para o nosso dia a dia", enfatizou.

As palestras foram acompanhadas por um número expressivo de técnicos de segurança, alunos e engenheiros de segurança. O diretor do SINTESP, Adenias Santos Silva apresentou a palestra: "Etapas da Formação e manutenção de um grupo Técnico". Cosmo Palasio, coordenador do Grupo SESMT, juntamente com Mario Marcio, coordenador do GSO, ministraram o tema: "Ações integradas dos Grupos Técnicos". Para fechar o evento, foi concedido o espaço para o diretor do SINTESP, Jorge Gimenez Berruezo, ministrar a palestra: "função do SESMT na gestão do FAP, como financiamento da prevenção".

Na parte da tarde, a mesa de abertura contou com a participação do José Lião de Almeida, presidente do SINSAÚDE - SP; com Joaquim José Filho, secretário Geral do SINDAÚDE-SP e Armando Henrique.

Após a apresentação do vídeo institucional do SINSAÚDE, Almeida, agradeceu a presença de todos os convidados, assim como o Secretário Geral, que desejou boas vindas a todos os participantes.

A primeira palestra foi realizada por Carlos Aparecido dos Santos, administrador Hospitalar e técnico de Segurança do Trabalho e membro do GTTP-32, e abordou o tema: "NR-32 Interface FAP-NTEP". A segunda Exposição foi ministrada por Edison Ferreira da Silva, advogado, chefe do Gabinete da Superintendência da Santa Casa de SP e membro do CTPR - SP da NR – 32, com o tema "Prioridades da NR 32".

DIA 28/08
1º EVENTO – 3º ENEC – ENCONTRO ESTADUAL DOS CIPEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Armando; Watanabe; Carlos Roberto Petrini, da Fiesp; e Walter Roncini, do Secovi

O dia foi marcado pelo encontro ilustres convidados dos meios sindical, político e empresarial, tais como: Antonio de Souza Ramalho, presidente do Sintracon-SP, Geraldo Alckmin, Secretário de Desenvolvimento do Estado de São Paulo; Armando Henrique, presidente do SINTESP; Sergio Watanabe, presidente do Sinduscon; João Carlos (Juruna), secretário Geral da Força Sindical; Alexandre Gusmão, diretor da Revista Proteção; Koshiro Otani, médico do Trabalho representando o CEREST; Arnaldo Gonçalves, secretário Nacional de Saúde e Segurança da Força Sindical; Antonio de Sousa Ramalho Júnior, 2º Secretário do Sintracon-SP e Cláudio Prado, vereador do PDT.

Ramalho enfatizou as ações concretas para melhoria do setor: "Temos que parar de discutir as normas e, sim, colocá-las em prática, pois tenho certeza que se ocorresse dessa forma, não teríamos acidentes de trabalho". O presidente ainda comentou sobre o governo Lula: "Esse foi o melhor governo em relação à Construção Civil, mas foi o pior nas relações de acidente de Trabalho", concluiu.

Armando e Alckmin

Alckmin, por sua vez, apontou que a alimentação pode ser um dos fatores influentes na saúde do trabalho: "se nós conseguirmos melhorar a alimentação evitaremos assim a maior causa das doenças" e continua: "o grande objetivo desse encontro é evitar os acidentes. Acho que é um evento histórico, por ser o maior encontro dos Cipeiros do Brasil, e histórico pelos seus objetivos, que é levar esclarecimento e informação", destacou.

Já Armando Henrique discursou sobre a seriedade do encontro. "Saúde e segurança do trabalho é bom para o Governo, é bom para o trabalhador e é bom para o empregado!", afirmou.

Logo após a solenidade, Flavio Peralta apresentou a Palestra: "As consequências do acidente de trabalho para o trabalhador". Em seguida, houve a apresentação de Augusto Miguel Jordani, Técnico de Segurança e Ator, com um quadro de entretenimento voltado aos acidentes de Trabalho.

Gean Franco, Auditor Fiscal ministrou o tema: "A importância dos Cipeiros para a prevenção de acidentes", e por último, Paulo Sérgio de Andrade, da AES Eletropaulo, explanou sobre "Segurança com eletricidade em atividades Próximo a rede elétrica".

Armando e Emílio

DIA 28/08
3º ENETEST – ENCONTRO ESTADUAL DOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Um dos pontos mais importantes de todo 3º dia da Expo Proteção foi a notícia do Decreto nº. 6.945, que retira dos técnicos de segurança a elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA – em empresas de tecnologia da informação e de comunicação (call centers). A ação motivou inúmeras manifestações em todos os trabalhos do congresso em paralelo e na movimentação da feira, gerando a iniciativa de um "abaixo assinado", organizado pelo SINTESP, com o objetivo de coletar milhares de assinaturas em repúdio ao Decreto.

O assunto foi muito comentado na mesa de abertura, que contou com Armando Henrique; Adir de Souza, presidente do SINTESPAR; Nilson Airton Laucksen, vice presidente do SINDITEST RS; Geraldo Pacheco, presidente do SINTEST MT; Alfredo Luis da Costa, presidente do SINTEST - RN, e Elias Bernardino,– presidente do FENATEST e do SINTESRJ.

Armando Henrique foi enfático na sua projeção: "minha estimativa é que, com esse decreto, cerca de 50 mil trabalhadores perderão seus empregos". Souza, do Paraná, exaltou o momento

Jaziel, Armando, Elias, Pedro Roberto e Salvador

em questão: "esse é um momento de reflexão. Precisamos da união de cada um de nós para que possamos ter uma visão coletiva da nossa profissão".

Laucksen sugeriu a projeção de uma ação rápida para a resolução desse decreto: "Temos que começar a agir. O que estão fazendo com a nossa profissão é 'molecagem'. Temos que lutar em Brasília, pois a solução está ali", afirmou.

Para Pacheco, do Sintest-MT, uma mobilização poderia mudar a situação: "esse decreto veio para acordar todos os técnicos em segurança do trabalho. Temos que montar uma caravana até Brasília para conversarmos com o Ministro do Trabalho para solucionarmos essa situação", concluiu. Já o presidente Costa esboçou coragem para mudar a situação: "não vamos medir esforços para reverter essa situação", afirmou.

O Presidente da Fenatest, Bernardino, cobrou uma resposta rápida: "Já a partir de segunda feira temos que dar nossa resposta. Essa situação é um grande desrespeito com a nossa profissão. Vamos atrás dos nossos direitos!", exaltou.

Após todas as manifestações, a programação seguiu com a primeira palestra dirigida pelos presidentes: Armando Henrique, Adir, Pacheco e Elias Bernardino, com o tema "Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho".

A Segunda palestra foi realizada por César Ken Mori, engenheiro de Saúde e Segurança do Trabalho e Presidente do ABRAPHISET, sobre o tema: "Modelo de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho".

Após o término das explanações, alguns brindes foram sorteados, finalizando com sucesso de público e conteúdo o 3º Cipassat.

PRESIDENTES DE DIVERSOS SINDICATOS PRESENTES À 3ª CIPASSAT EXPRESSARAM SUA OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENCONTRO:

Pacheco - Mato Grosso: "temos que aproveitar as palestras, pois tanto aqui quanto no MT a categoria não é unida. Assim, com essas iniciativas, podemos criar um movimento nacional para que essa união se concretize. Estou maravilhado com tudo o que está ocorrendo em São Paulo. Nós lá, no MT, estamos engatinhando ainda, e essa experiência está sendo muito boa!"

Alfredo - RN: "São muitas as brigas. Não é fácil passar o que passamos para representar nossa Categoria".

Adir – PR: "Esse é um momento de reflexão. Precisamos da união de cada um de nós para que possamos ter uma visão coletiva da nossa profissão. "Nós somos os únicos trabalhadores que o Patronato tem que contratar"

Nilson – RS: "Temos que começar a agir. O que estão fazendo com a nossa profissão é 'molecagem'. Temos que lutar em Brasília, pois a solução está ali. Ou nos mobilizamos ou a Profissão de TST poderá acabar!"

Elias – RJ: "Temos que dar nossa resposta. Essa situação é um grande desrespeito com a nossa profissão. Vamos atrás dos nossos direitos".

Salvador – AL: "O evento é de grande valia Sabemos que é muito interessante, essa troca de informações, embora o povo brasileiro, nas questões educacionais, não existe o coletivo e sim, muito individualismo".

SINTESP COMEMORA SUCESSO DA EXPO PROTEÇÃO 2009

O SINTESP, como nos outros anos, estava bem localizado com um estande na região central da Exposição, e contou com a visita de muitos Técnicos de Segurança do Trabalho e estudantes visando a filiação ou ainda aquisição de informações, de exemplares do Jornal 1º Passo, livretos com NR´s e folhetos explicativos.

O SINTESP teve participação ativa na Expo Proteção 2009. Com localização privilegiada, o estande da Entidade chamou a atenção de todos os visitantes e a movimentação foi constante.

Entre as atividades realizadas nos três dias de evento, destacaram-se a filiação de novos associados; a elucidação de dúvidas técnicas com os diretores de plantão; o fornecimento de informações dobre os cursos, palestras e eventos realizados pelo SINTESP no período da Expo Proteção e nos meses subseqüentes; a venda de canetas, bottons, chaveiros e carteiras com a logomarca do SINTESP; além de informações e filiações ao novo convênio da Goldem Cross e a comercialização dos livros: 'Segurança e Medicina do Trabalho' - 4º edição, Editora Saraiva; 'Os Paradigmas de uma Profissão' – Técnico de Segurança do Trabalho, de autoria de Armando Henrique.

Para o diretor do SINTESP, Sebastião Ferreira, os objetivos propostos para a Expo Proteção 2009 foram alcançados. "O evento serviu para criar uma interatividade com os Técnicos de Segurança e com outros sindicatos permitindo, assim, uma visão mais abrangente de SST nas questões prevencionistas. Além disso, o grande movimento no estande demonstra a representatividade do sindicato com os demais 'atores' da área de SST", finalizou.

Armando, Edson e Lião

Entre as ações relevantes promovidas no estande do Sintesp um dos destaques foi o abaixo assinado contra o Decreto 6.945, de 21 de agosto de 2009, que altera o Regulamento da Previdência Social, em relação às empresas que prestam serviços de tecnologia da informação – TI e de tecnologia da informação e comunicação – TIC. No editorial desta edição, o presidente do Sintesp faz um alerta sobre o assunto.

Durante os três dias a presidência e diretoria do Sintesp também tiveram a satisfação de receber representantes de Sindicatos da categoria de outros Estados. Este ano, entre os visitantes estavam: Helena Prado da Rocha, secretaria do Sindicato dos TSTs de Aracaju – Sergipe; Geraldo Ananias Pacheco, presidente do Sindicato dos TSTs do Mato Grosso; e Jaziel Aristides de Carvalho, presi-dente do Sindicato dos TSTs do Estado da Bahia.

Helena

Em depoimento ao Jornal 1º Passo, Helena informou que as ações em prol dos TSTs de Sergipe estão caminhando bem e que o Sindicato está sempre buscando melhorias em prol da categoria, principalmente para incutir na cabeça dos novos técnicos que é necessário fazer o cadastro com o sindicato, ou seja, se sindicalizar.

Helena contou que a relação com o Sintesp é muito boa. "O Sintesp tem colaborado muito com a entidade em Sergipe, presti-giando as nossas ações, ajudando nas dúvidas dos técnicos. Por isso, agradeço o apoio e a colaboração que sempre recebemos e que possamos estarmos sempre juntos nesse trabalho tão importante", declarou.

Já Pacheco informou que a administração que assumiu o Sindicato do MT no mês de julho está implementando um sistema de trabalho visando levar as pessoas para se associarem e outras atividades, como palestras e treinamentos. "Em setembro vamos fazer o 1º Encontro dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado do Mato Grosso e contaremos com as presenças de representantes importantes do setor, bem como estamos fazendo várias parcerias no setor da Construção Civil e Metalúrgico para resgatar esse trabalho e, em contrapartida, estamos oferecendo, nós TSTs, enquanto Sindicato, palestras e treinamentos para os trabalhadores dessas áreas, visando a melhoria contínua do setor", explicou.

Para Pacheco, o relacionamento com o Sintesp é ótimo. "Um dos pontos principais é a união para a criação do nosso Conselho de Classe e o Sintesp tem atuado ativamente para isso. É um sindicato fortalecido e é aqui que temos que buscar conhecimento e levar para a nossa região", destacou.

Carvalho, por sua vez, informou que o Sindicato do Estado da Bahia está trabalhando com um contingente de 1.500 associados. "Tivemos um avanço muito grande a partir de 2008 quando o sindicato se filiou a Central Sindical UGT. Na parte de acordos e dissídios coletivos estamos fazendo acordos individuais porque é impossível fazer acordos com empresas grandes, com a Federação da Indústria do Estado da Bahia por causa do leque de abrangência dela e com sindicatos isolados como o Sindicato das empresas Metalúrgicas", comentou. Carvalho contou que hoje o Sintesb tem pelos menos 6 acordos assinados com empresas na área de Construção Civil, Metalúrgicas e, principalmente na parte de assessoria por causa do crescimento da terceirização dos serviços no Estado. "Estamos fazendo bons

acordos individuais com àquela fatia relacionada com os TSTs porque o piso no Estado está por volta de R$ 1.507 o que tem possibilitado que as empresas prestadoras de serviços cheguem a praticá-lo", informou.

Carvalho observou também que o relacionamento com o Sintesp é muito bom. "Somos parceiros desde a sua fundação e estamos juntos através da Fenatest e o nosso grande trabalho hoje é lutar pelo nosso Conselho para que possamos estabelecer uma conduta ética e fiscalizar a profissão", enfatizou.

SINTESP CUMPRIU O OBJETIVO DE BUSCAR APROXIMAÇÃO COM TODOS OS SETORES PRODUTIVOS

Para Armando Henrique, esse foi o melhor Cipassat em todos os termos, como em quantidade de pessoas, qualidade dos eventos e expositores. "E, especialmente o SINTESP, obteve um desempenho que superou nossas expectativas na medida em que tivemos nessa Expo Proteção, através do Cipassat, a organização de seis eventos, todos temáticos e focados em setores específicos. Vale lembrar que o SINTESP tem uma política de buscar aproximação com os segmentos produtivos, por meio das suas representações sindicais. Nesse aspecto, tivemos quatro eventos em parceria: com os segmentos de Saúde, Metalúrgica, Gráficos e Construção Civil, além do Encontro Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, durante o qual tiramos um documento denominado `Carta São Paulo´ com 11 demandas que deverão ser as prioridades para nós, como Sindicato de São Paulo, e para outros Estados, para que possamos trabalhar de forma conjunta no próximo ano", explicou Armando.

Segundo ele, de todos esses eventos, o que mais chamou sua atenção foi o Encontro Estadual dos Cipeiros da Construção

Coordenadores dos Grupos Temáticos

O estande do Sintesp chamou a atenção de todos os visitantes e a movimentação foi constante

Civil. “Sabemos que esse foi o maior encontro de Cipeiros da história do Brasil, e acima de tudo, além de ter esse grande volume de trabalhadores, os objetivos propostos foram atingidos. O primeiro deles foi proporcionar aos trabalhadores a oportunidade de visitar uma feira de proteção, pois, como sabemos, esse profissional é o verdadeiro consumidor de EPI´s e o maior interessado em questões de segurança e saúde no trabalho. Dessa forma democratizamos as informações da segurança”, enfatizou.

O segundo ponto mais relevante para o presidente do Sintesp foi o de ter levado informação para os trabalhadores. Conforme ele explica, uma coisa é fazer curso de CIPA ou de designado dentro da empresa, outra coisa é levar esses trabalhadores e fazer a socialização com outras empresas de várias regiões do Estado dentro de uma temática 100% focada na linguagem e nas necessidades dos trabalhadores, como foi o caso do segmento da construção civil. “As informações foram transmitidas de maneira muito objetiva, de fácil entendimento, mostrando o impacto que traz um acidente ou uma doença grave no trabalho. Nesse sentido, tivemos as presenças de grandes autoridades do movimento sindical, por exemplo, o secretário Geraldo Alckmin, que foi prestigiar e participou ativamente da abertura do encontro dos cipeiros da Construção Civil, portanto, essa iniciativa da construção civil será bem trabalhada para que sirva de referência em todo o movimento sindical do Brasil, e, também, para que sirva de exemplo para os prevencionistas visando o incentivo ao investimento na relação direta com os trabalhadores”, declarou Armando.

3º ENETEST – ENCONTRO ESTADUAL DOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

O 3º ENETEST foi realizado dentro da Programação do 3º CIPASSAT – Ciclo de Palestras sobre Segurança e Saúde no Trabalho em 28/08/09, com presença expressiva da categoria e dirigentes de Sindicatos dos Técnicos de Segurança do Trabalho de outros Estados.

No Encontro foram debatidos os temas: “Política de Saúde e Segurança do Trabalho”, “Financiamento da Prevenção, modelo de gestão na área prevencionista e empregabilidade”, resultando na aprovação, pelos presentes, os 11 focos de ações prioritárias que devem nortear os trabalhos. São eles:

1 – Interagir as campanhas e mobilizações para regulamentação do Conselho de Classe dos Técnicos de Segurança do Trabalho – CONFETEST.

2 – Defender o fortalecimento da estrutura da Saúde e Segurança do Trabalho do Ministério do Trabalho.

3 – Valorização das CIPAs e Designados da CIPA, com envolvimento dos representações dos trabalhadores.

4 – Valorização do profissional Técnico de Segurança como o principal promotor das ações de Saúde e Segurança do Trabalho junto aos trabalhadores.

5 – Criação e Regulamentação da Agência Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho para promover ações integradas e focadas.

6 – Criação e Regulamentação de uma Agência Nacional para os setores público e privado.

7 – Retomada dos grandes congressos nacionais de segurança e saúde do trabalho, a exemplo dos COMPATS.

8 – Atuar junto ao sistema dos cursos de formação profissional, visando garantir a qualidade dos cursos de formação.

Os participantes apoiaram os 11 focos de ações prioritárias que devem nortear os trabalhos dos TSTs

9 – Desenvolver ações de busca de comprometimento dos Sindicatos de Trabalhadores para criarem Departamentos para atuarem exclusivamente em Saúde e Segurança do Trabalho.

10 – Defender a aplicabilidade das Normas Regulamentadoras existentes e suspensão temporária da construção de “novas Normas”.

11 – Decreto 6945 de 21/08/09, que retroage as Políticas de Segurança e Saúde no Trabalho e o FAP – Fator Acidentário.

Estas conclusões foram aprovadas pelos presentes por aclamação, ficando firmado o compromisso de cumprir e fazer cumprir estas metas e objetivos, bem como, difundir estas deliberações junto a Categoria dos Técnicos de Segurança do Trabalho e Sociedade interessada.

Armando Henrique - Presidente SINTESP

COLÉGIO SANTA RITA
40 anos formando profissionais
INOVA MAIS UMA VEZ
CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
CERTIFICADOS E DIPLOMAS
Certificado de Qualificação Profissional de Auxiliar Técnico de Auditoria Ambiental, aos alunos que concluirem com êxito o primeiro módulo do curso. Diploma de Habilitação Profissional de Técnico em Meio Ambiente, aos que concluírem com êxito os dois módulos do curso.
PÚBLICO ALVO
Formandos no Ensino Médio, Técnicos de Segurança do Trabalho, Fiscais de Órgãos Públicos, Engenheiros, Professores, ONGs, etc.
Informe-se sobre novos cursos de nível superior
Rua Sena Madureira, 68 - Vila Mariana - SP
Fones: 5572-2121 / 5575-0769 - santarita@hipernet.com.br

GULIN
O maior fabricante de sistemas de movimentação individual com proteção contra quedas e resgate.
Informações técnicas com diversos exemplos de aplicação e critérios para escolha dos equipamentos corretos, você terá visitando nosso site ou solicitando (gratuitamente) uma fita de vídeo.
EQUIPAMENTOS GULIN LTDA
Alameda Glete, 788 - São Paulo - SP - CEP: 01215-001 - Fone/Fax: (11) 3225-0977
E-mail: gulin@gulin.com.br Site: www.gulin.com.br

SINTESP PARTICIPA DO MANIFESTO PARA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO SEM ALTERAÇÃO DE SALÁRIO

A Força Sindical realizou do dia 3 de setembro de 2009, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, a campanha nacional "Pela Redução da Jornada de Trabalho para 40 horas semanais e em Defesa dos Direitos Sociais".

A manifestação reuniu dirigente sindicais de diversas categorias e contou com o apoio do SINTESP, que foi representado por: Armando Henrique, presidente; Laércio Fernandes, vice presidente; e por Francisco De Paula, diretor.

Em mais uma manifestação apoiada pelo SINTESP ficou clara a importância da redução da jornada para os TSTs

Paulo pereira da Silva, o Paulinho, destaca que a redução da jornada de trabalho poderá gerar cerca de 2 milhões de empregos e, assim, contribuirá para uma redução expressiva dos acidentes do trabalho, pois o trabalhador terá mais tempo para família e para sua própria qualificação profissional.

Segundo o vice presidente do SINTESP, Fernandes, o objetivo do manifesto era sensibilizar a sociedade à cobrar dos deputados e senadores a aprovação da redução da Jornada de Trabalho. Entretanto, Fernandes afirma, ainda, que a união entre empregadores e trabalhadores é fundamental para que, juntos, cobrem do governo uma redução significativa dos encargos sociais e tributários nas empresas. Com isso, se reduz a Jornada para 40 horas semanais mantendo-se os ganhos salariais.

Além disso, Fernandes comenta que nas questões de Saúde e Segurança do Trabalho essa iniciativa, também, surtirá efeitos: "Reduzir a Jornada de Trabalho, para nós, Técnicos de Segurança, significa a redução de exposição aos riscos de acidentes e doenças relacionadas ao ambiente de trabalho" e continua: "esperamos que os TSTs busquem transformar essa disponibilidade em qualificação e aperfeiçoamentos do exercício da profissão", exalta o vice presidente do SINTESP.

MATÉRIA TÉCNICA/INFORMATIVA

O direito à Saúde do Trabalhador deve ser:

a) Obrigação do Estado de fornecer um serviço de Saúde que atenda requisitos mínimos (sejam disponibilizados e prestados de forma adequada).

b) Universal, não sendo exigido nenhum tipo de Contribuição por parte daqueles que necessitam de seus serviços, atingindo a todos.

c) Igualitário, não é possível a estipulação de Regras que possam limitar o acesso aos Serviços Públicos de Saúde, tais como a necessidade de serem habitantes do município para ter Direito aos serviços oferecidos a este.

d) Gratuito, é a regra contida na LEI Nº 8.989. Não é possível a Cobrança pelos serviços públicos de Saúde, o que poderia servir como um limitador à utilização de tais serviços pelas parcelas mais pobres da população.

e) Integralidade, tem-se direito a toda Medicação e serviços necessários para a completa recuperação do TRABALHADOR (paciente). Vale lembrar que não é possível a limitação destes recursos seja por Leis ou por procedimentos burocráticos e sendo necessário o Tratamento completo, não é possível a disponibilização parcial.

f) Regionalizados, em atender melhor as Demandas locais, porque o acesso aos serviços básicos de saúde encontram-se disponíveis de forma não concentrada. Vale ressaltar que essa regionalização deve ser Eficaz, responder às demandas específicas dos TRABALHADORES locais e hierárquica que permite que as unidades com melhores recursos, destinadas ao atendimento de casos de maior complexidade, não sejam sobrecarregadas por demandas cujo atendimento possa ser reavaliado em unidades de Saúde com menores recursos.

g) Democrático, contando com a participação da comunidade que seja para traçar Políticas públicas, ou seja, para permitir uma maior fiscalização de como os Serviços públicos estão sendo prestadas.

h) Vinculação de verbas, por cada esfera de Governo, União, Estado, Municípios e Distrito Federal, onde deve destinar uma parcela específica de seu orçamento para a implantação do Direito à Saúde. Segundo o Artigo 198 da CF/88, determina que os gastos mínimos com Ações e Serviços públicos de Saúde que os entes Federativos devem realizar.

A Portaria Nº 2.047 do Ministério da Saúde lista, de forma detalhada, quais as despesas podem ser consideradas para o fim de se verificar se o Estado está cumprindo com seu dever: em referência aos Municípios devem aplicar 15% de receita em políticas públicas relacionadas com a Saúde e os Estados, por sua vez, devem aplicar 12% de suas receitas .

Fátima Regina Feitosa
Técnica de Segurança do Trabalho e Advogada

Moções apresentadas durante o 6º Congresso da Força Sindical já foram encaminhas para o Ministério do Trabalho

Durante a Plenária do VI Congresso da Força Sindical, realizado nos dias 29,30 e 31 de julho de 2009, na Praia Grande, SP, um dos destaques foi a Oficina de Saúde do Trabalhador que apresentou propostas de Moções visando uma melhor performance para a área de Saúde e Segurança do Trabalho.

Em visita recente na sede do Sintesp, o secretário de Saúde e Segurança no Trabalho da Força Sindical, Arnaldo Gonçalves, comentou sobre a importância das moções para a obtenção de resultados positivos em prol do trabalhador.

"A moção, na verdade, é uma decisão que tomamos no 6º Congresso, em torno de uma questão que está prejudicando ou que não está clara para os trabalhadores. Então, diante dessa dificuldade de entendimento, fazemos uma moção e encaminhamos para as autoridades exigindo esclarecimentos sobre as questões pertinentes à área de saúde e segurança no trabalho. Com esse documento, iremos cobrar das autoridades competentes uma solução para os problemas", declarou Gonçalves.

Segundo ele, as moções já foram encaminhadas pela Força Sindical, e o próximo passo será o de cobrar uma resposta do Ministério do Trabalho. "Vamos discutir com o Ministro, ou com quem for responsável para que haja uma solução para o que foi descrito. Vamos cobrar item por item, para que todas as respostas e soluções sejam realizadas", afirmou.

O Sintesp informa, através do seu presidente, Armando Henrique, o panorama atual do CONFETEST

Estamos há 25 anos priorizando as ações que buscam a regulamentação do Conselho Profissional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, respondendo, assim, as constantes indagações referentes ao estágio atual do projeto de iniciativa do Ministro do Trabalho. Informamos que o Projeto foi devolvido da Casa Civil para o Ministro do Trabalho, para dar continuidade nas consultas junto aos demais Ministérios envolvidos.

Vale lembrar que nunca estivemos tão próximos da legalização do nosso conselho, dependendo, nesse momento, do Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para aceleração do Processo.

Armando Henrique
Presidente do SINTESP

Cursos e Eventos

CURSOS

Data		Local
03/10 e 04/10/09	**Curso Ponte Rolante -** Sócio em dia R$ 200,00 – Demais R$ 400,00 – Público-Alvo: Técnico de Segurança e demais interessados – Carga horária 21h – das **08h30 às 17h30 aula prática dia 04/10 das 08h00 às 14h00**	Sede
05 à 09/10/09	**Curso de Gestão de Resíduos Industriais -** Sócio em dia R$ 150,00 – Demais R$ 300,00 – Público-Alvo: Técnico de Segurança e demais interessados – Carga horária 15h – **das 19h00 às 22h00**	
12 à 16/10/09	**Curso NR 33 - Espaço Confinado -** Sócio em dia R$ 600,00 – Demais R$ 1.200,00- Público-Alvo: Técnico de Segurança e demais interessados – Carga horária 40h – **das 09h00 às 17h30**	
12 à 16/10/09	**Curso de CIPA para Técnico de Segurança do Trabalho recém formados -** Sócio em dia R$ 150,00 – Demais R$ 300,00 – Público-Alvo: Técnico de Segurança e demais interessados – Carga horária 15h – **das 19h00 às 22h00**	
17 e 18/10/09	**Curso de Instrutor de Munk -** Sócio em dia R$ 200,00 – Demais R$ 400,00 – Público-Alvo: Técnico de Segurança e demais interessados – Carga horária 15h – **das 08h30 às 17h30**	
19/10 à 06/11/09	**Curso de NR10 -** Sócio em dia R$ 600,00 – Demais R$ 1200,00 - Público Alvo: Técnico de Segurança e demais interessados – Carga horária 40h – **das 19h00 às 22h00**	
24 e 31/10/09	**Curso Instrutor de Empilhaderia -** Sócio em dia R$ 200,00 – Demais R$ 400,00 – Público-Alvo: Técnico de Segurança e demais interessados – Carga horária 21h – das **08h30 às 17h30 aula prática dia 31/10 das 08h00 às 14h00**	

***Cursos sujeitos à alterações.**
Inscrição: treinamento@sintesp.org.br
Fone: 11-3362-1104 R. 38

Eventos Sede

Data	Outubro	Local
08	Palestra Técnica	Sede

Eventos Regionais

Data	Outubro	Local
23	Seminário Sobre SST	Guarulhos

***Eventos: sujeitos à alterações.**
Inscrição: eventos@sintesp.org.br
Fone: 11-3362-1104 R. 38

FASTSIGNS | Unidade Lapa

Placas de Sinalização e Segurança com qualidade e entrega no prazo certo.

Sinalização de Emergência
Placas Regulamentadas
Placas de Proibição e Alerta
Placas para Transporte de Risco
Placas de Trânsito
Placas para Produtos Perecíveis
Placas Indicativas e Informativas

FASTSIGNS é uma marca reconhecida como líder mundial em sinalização. O nosso mais importante valor está em produzir o que você precisa, dentro do seu orçamento e no prazo certo. Nós, da UNIDADE LAPA possuímos profissionais com Know-How para auxiliar os profissionais envolvidos com os projetos de Segurança do Trabalho nas SINALIZAÇÕES DE EMERGÊNCIA, PLACAS REGULAMENTADAS, PLACAS DE PROIBIÇÃO e ALERTA entre outras que fazem parte das normas e regulamentações.
Usamos de alta tecnologia e sistemas computadorizados para sinalização em grande escala criando excelente relação de custo/benefício à sua empresa.

Para saber mais sobre nossos serviços :

✆ (11) 3644-5678
Rua Dr. José Elias, 168
Lapa | São Paulo - SP
vendaslapa@fastsigns.com.br
www.fastsigns.com.br

Ramalho Junior apresenta o "Multiplicador" na 3º CIPASSAT

Durante a solenidade de abertura do III ENEC, o diretor Executivo do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo, Antonio de Sousa Ramalho Junior, falou sobre a grande novidade preparada pela entidade para fortalecer o intercâmbio de informações sobre segurança: "O Multiplicador".

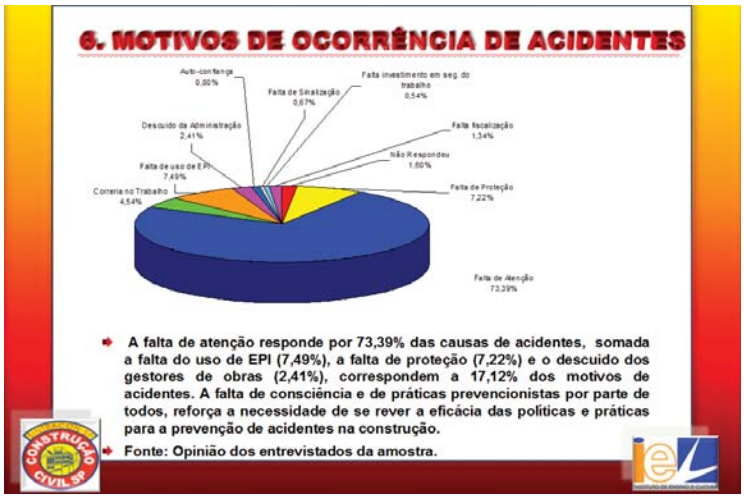
Segundo Ramalho Junior, "O Multiplicador" é uma ferramenta permanente de debates, troca de informações, materiais (textos, fotos e vídeos), dentro da filosofia de ajudar na prevenção de acidentes e doenças vinculadas ao trabalho no setor da Construção Civil.

Pesquisa do SINTRACON aponta resultado inesperado

Uma das maiores carências do setor de Saúde e Segurança do Trabalho é a falta de pesquisas envolvendo os trabalhadores. Esses estudos servem de instrumento para aferição de resultados, bem como nível de satisfação e modelos de gestão.

Nesse Sentido, o SINTRACON deu um grande passo, que servirá de referência para o movimento sindical, com a encomenda de uma pesquisa juntos aos trabalhadores da Construção Civil, apresentando vários indicadores.

Entretanto, o que mais chamou a atenção é a MEA CULPA de 80% dos trabalhadores que sofreram acidentes, afirmando que o real motivo para dos acidentes sofridos era o 'descuido próprio'. Esse panorama demonstra que a cultura de prevenção tem 'batido' forte nesse sentido, transformando esse painel em verdade para o trabalhador.



CONHEÇA O NOVO CONVÊNIO MÉDICO-ODONTOLÓGICO PARA OS ASSOCIADOS

Convênio médico-odontológico com a Ser Clube Golden Cross. O Plano oferece cobertura nacional e o melhor custo-benefício para os associados do Sintesp. Além disso, o atendimento oferece cobertura odontológica gratuita. Os novos associados, que formalizarem e manterem a adesão ao quadro de associados do Sintesp, a partir da realização da Expo Proteção 2009, contarão com isenção da taxa de anuidade no primeiro ano de adesão.

Mais informações no tel. (11) 3123-5077 ou no site www.sintesp.org.br

INMETRO publica nova portaria para adequação dos EPI´s

A publicação pelo INMETRO das Portarias nºs 229 e 230 no DOU de 19 de agosto de 2009, demonstraram um novo prazo de adequação na certificação de mais três EPi'S. São eles:

- Capacete de segurança - dia 1 de janeiro de 2010;
- Luvas isolantes de borracha – a partir de 19 de outubro de 2010;
- Peça Semifacial Filtrante para Partículas – em 19 de fevereiro de 2011.

Vale lembrar que para as luvas de procedimento cirúrgico e as luvas de procedimento não cirúrgico a adequação tem que ser imediata, pois esse procedimento já está em vigor.

Para o diretor do SINTESP, Valdizar Albuquerque, essa união entre o MTE e o INMETRO é válida, uma vez que a certificação trás para o usuário de EPI e profissionais de Saúde e Segurança do Trabalho uma maior confiabilidade na qualidade dos equipamentos usados e fornecidos. "Com isso, é reduzida a periodicidade de avaliação, uma vez que, o presente convênio prevê a criação de OCP´s - Organismos de Certificação de Produtos, pelo INMETRO", conclui.

Prefeitura de São Bento do Sapucaí contrata Técnico de Segurança do Trabalho

Uma das prioridades do Sintesp é a busca do 'convencimento' das prefeituras em contratar Técnicos de Segurança. Entende-se que esse profissional é indispensável para as promoção das ações de Saúde e Segurança do Trabalho junto aos servidores municipais, prestadores de serviço e para a interação das ações dos governos municipais e os centros de referência de saúde do trabalhador.

Com isso, a cidade de São Bento do Sapucaí, sensível a essa demanda, contratou um Técnico de Segurança do Trabalho, servindo de exemplo para as demais cidades do nosso país.

Da esquerda para direita: Idelfonso, prefeito; Armando, presidente do Sintesp; Hermes, presidente da Câmara Municipal; e José Mauricio, diretor do Sintesp

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

A Diretoria do SINTESP iniciou no mês de Julho de 2008 uma intensa Campanha de Sindicalização com o objetivo de aumentar o número de sócios da Entidade e resgatar os sócios inadimplentes, bem como promover a conscientização junto aos profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho, no sentido de mostrar a importância de se tornar sócio.

A iniciativa visa ressaltar os benefícios e as vantagens, asseguradas aos trabalhadores, a partir do momento em que ele se torna um sócio e passa a fazer parte de uma Entidade forte e que atua pró-ativamente para a promoção da qualidade de vida dos profissionais da categoria.

Veja agora alguns dos principais motivos para ser sócio de um Sindicato como o SINTESP:

1 - Somos uma categoria diferenciada, portanto, o Técnico de Segurança do Trabalho deve ter tratamento personalizado, independente do ramo de atividade em que trabalha;

2 – A força de uma categoria profissional depende do sentimento de união da classe, do seu (e) nível de adesão e do (ou) número de associados em seu sindicato,

3 – Representa peso político, principalmente nas negociações das convenções coletivas e aprovação do Conselho de Classe da Categoria;

4 – O Sintesp tem como alvo a defesa dos Técnicos de Segurança do Trabalho nas relações de trabalho, legislação prevencionista e exercício da profissão;

5 – Usufruir de todos os benefícios, convênios, cursos, palestras técnicas, seminários, biblioteca, assistência jurídica, entre outros, oferecidos pela Entidade;

6 – Luta do Sintesp pela conquista e manutenção do piso salarial da categoria;

7 – Hoje é muito importante manter o número elevado de sócios dentro do novo modelo sindical;

8 – Manutenção de todas as conquistas já alcançadas.

A contribuição associativa é anual.

Lembre-se: trabalhador forte e consciente é trabalhador sindicalizado. O SINTESP é a nossa força!

Veja mais informações no site: www.sintesp.org.br

INSCRIÇÃO ASSOCIATIVA

- Empregado
- Estudante
- Aposentado
- Autônomo

Nome: _____

Data de Nasc.: _____/_____/_____

RG: _____

CPF: _____

Fone Residencial (_____) _____

Celular (_____) _____

E.mail:_ _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Cep: _____

Registro Profissional–SRT/MTE –

Nº _____

Solicito minha inclusão no quadro Associativo do SINTESP

São Paulo, _____/_____/_____

_____

Assinatura

QUALIFLEX®
Qualidade e Segurança ao seu alcance

HÁ 9 ANOS FORNECENDO PRODUTOS DE QUALIDADE A ÓTIMOS PREÇOS PARA OS MAIS DIVERSOS SEGMENTOS INDUSTRIAIS.

RASPA EMBORRACHADA

PIGMENTADAS

VAQUETA

VESTIMENTAS PARA CÂMARA FRIA

Atendemos todo o Brasil!
☎ (11) 2069-0300
vendas@qualiflex.com.br
www.qualiflex.com.br

Sempre buscamos atender plenamente as necessidades dos nossos clientes e prezamos, acima de tudo, a qualidade dos nossos produtos.

FAÇA UMA CONSULTA E COMPROVE!

Não deixe de conhecer a nossa linha de luvas emborrachadas em látex natural e nitrílico!

QUANDO A SUA MARCA DE EPI NÃO SE ADAPTA AO QUE VOCÊ PRECISA É HORA DE TOMAR ALGUMAS MEDIDAS. MUDAR, POR EXEMPLO.

Você não precisa mais ficar preso ao que o mercado de EPIs determina: ARTEFLEX oferece opções e soluções diferenciadas para cada tipo de empresa, inclusive para a sua.

Faça você também a opção pelo novo:
entre em contato com a gente e solicite uma visita técnica.

ARTEFLEX

A opção pelo novo.

51 3778.2500 - www.arteflex.net

SLM OGILVY